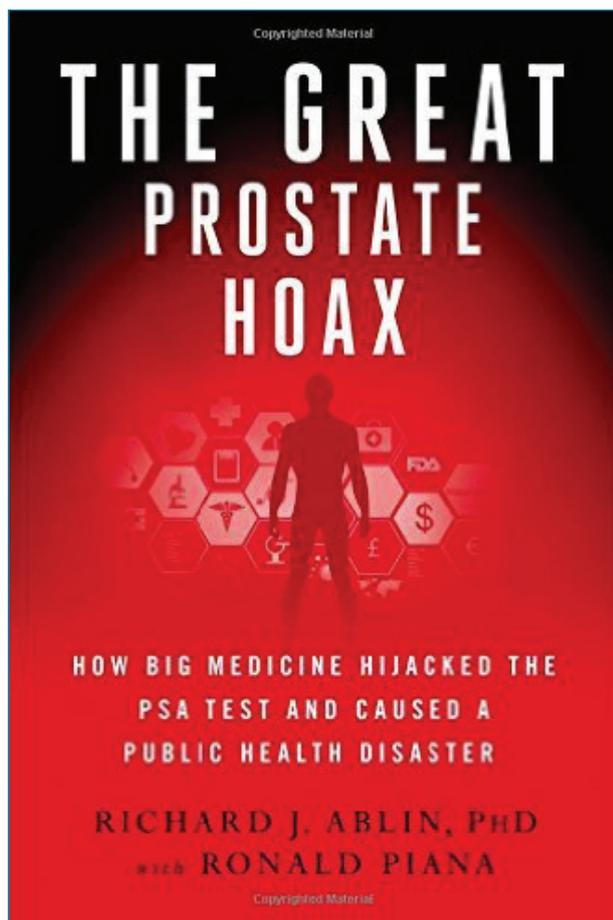


Comentários sobre o livro: *The Great Prostate Hoax – How big medicine hijacked the PSA test and caused a public health disaster*

Autoria dos comentários: Rodrigo Diaz Olmos¹



O rastreamento de doenças é uma questão que suscita calorosos debates entre profissionais de saúde e está longe de estar cientificamente estabelecido como uma intervenção benéfica, salvo em pouquíssimos casos. O rastreamento do câncer de próstata usando o antígeno prostático específico (PSA) é um dos rastreamentos mais controversos. A despeito da existência de boas evidências de que ele cause mais malefícios do que benefícios, ele continua sendo amplamente recomendado por parcelas significativas dos profissionais de saúde com o apoio explícito do complexo médico-industrial.

O professor Richard J. Ablin, professor de patologia da Universidade do Arizona e descobridor do PSA na década de 1970, nos conta, em seu relevante e envolvente livro *“The Great Prostate Hoax”* (em tradução livre, “A grande farsa da próstata”), como o complexo médico-industrial sequestrou o exame de PSA e causou um desastre de saúde pública, conforme explica o subtítulo do livro, *“How big medicine hijacked the PSA test and caused a public health disaster”*. O livro tem, por vezes, um tom panfletário e algumas passagens deixam transparecer certo ressentimento em relação à sua descoberta (patenteada por outro grupo), mas a história é cheia de detalhes curiosos de como uma pequena firma de biotecnologia no início dos anos 80 desenvolveu e patenteou um teste para detectar o antígeno prostático específico, isolado 10 anos antes pelo professor Ablin. Os meandros do desenvolvimento do teste, as tentativas de comprovação de sua potencial utilidade no rastreamento do câncer de próstata (não demonstrada de

¹ Chefe da Divisão de Clínica Médica do Hospital Universitário, Universidade de São Paulo (USP).

Endereço para correspondência:
Av. Professor Lineu Prestes, 2.565 — Cidade Universitária — São Paulo (SP) — CEP 05508-000
Tel. (11) 3091-9275
E-mail: olmos.rodrigo@gmail.com

Fonte de fomento: nenhuma declarada — Conflito de interesses: nenhum declarado
Entrada: 23 de março de 2016 — Última modificação: 23 de março de 2016 — Aceite: 23 de março de 2016

forma cientificamente satisfatória) e o processo para aprovação pelo FDA (Food and Drug Administration) são passagens dignas de *blockbusters* de espionagem, mostrando com riqueza de detalhes os bastidores do complexo médico-industrial e, na visão do autor, os delitos da comunidade urológica, da indústria de biotecnologia e do próprio FDA. A pequena firma (Hybritech), surgida com o *boom* da biotecnologia dos anos 1980, tinha como objetivo principal entrar para o bilionário mercado de quimioterápicos, mas a percepção de um de seus sócios sobre o potencial bilionário de um teste, que transforma pessoas saudias em doentes, transformou a firma em uma mina de ouro.

O PSA foi inicialmente aprovado pelo FDA em 1986 como um marcador para ser utilizado no manejo de pacientes com câncer de próstata e não como um marcador para detecção precoce de câncer em homens assintomáticos, como era o objetivo inicial da Hybritech, uma vez que o mercado seria extremamente pequeno se o PSA fosse utilizado apenas em homens com câncer de próstata já diagnosticado. O autor explica que sua descoberta original não é um biomarcador de câncer de próstata e que sua utilização como teste de rastreamento deixou muitos homens saudáveis com sequelas como incontinência urinária e impotência sexual, sem prolongar suas vidas. A partir da aprovação inicial, um grande trabalho de promoção da utilização *off-label* do PSA foi iniciado, com a colaboração de vários grupos de interesse, de forma que, em 1992, o rastreamento *off-label* com PSA já atingira níveis muito elevados, sendo considerado uma ferramenta aceitável de rastreamento para um mercado de cerca de 30 milhões de homens por ano. Nas palavras do autor, o sonho tinha se tornado realidade para a indústria médica, especialmente para a comunidade urológica. A aprovação do PSA como método de rastreamento pelo FDA ocorreu no final de 1994, numa

sequência de audiências públicas e reuniões de comitês do FDA eivadas de conflitos de interesses e evidências científicas questionáveis. Os resultados do rastreamento em massa com PSA, além de favorecer diretamente a firma que patenteou o teste, hospitais, clínicas urológicas e a indústria farmacêutica, produziu uma rede de interesses que chegou até a indústria de implantes penianos e *cuffs* urinários, em virtude das complicações dos tratamentos agressivos do grande número de homens rastreados.

O professor Ablin utiliza exemplos e metáforas muito interessantes e de fácil compreensão para o público leigo, como a da classificação dos cânceres de próstata em “coelhos” e “tartarugas”. Imagine que uma tartaruga e um coelho estão dentro de uma caixa aberta, a caixa representando a próstata. A tartaruga é um câncer indolente, não letal que fica vagando pela caixa, realizando uma jornada sem fim e hipnoticamente lenta para lugar algum. O coelho, por outro lado, é um câncer agressivo, imprevisível, corre e pula por toda a caixa e pode pular para fora da caixa a qualquer momento (metástases). O problema é que o PSA não diferencia a tartaruga do coelho, mas identifica, na grande maioria das vezes, as tartarugas, que são mais fáceis de pegar! Entretanto, o tratamento das tartarugas não traz nenhum benefício, pois elas nunca iriam a lugar algum, ao passo que os malefícios potenciais das intervenções continuarão existindo.

O livro fornece material notável para compreensão dos bastidores do complexo médico-industrial com seus interesses velados e bilhões de dólares para comprar quem quer que seja. É um livro que deve ser lido por todos que prezam por cuidados de saúde de qualidade que tragam benefícios para as pessoas e que queiram compreender como parte considerável das “recomendações científicas” de um sem número de entidades e associações médicas não é baseada nas melhores evidências científicas disponíveis.

REFERÊNCIAS

1. Ablin RJ, Piana R. The Great Prostate Hoax: how big medicine hijacked the PSA test and caused a public health disaster. New York: St. Martin's Press; 2014.